

EDITORIAL

Os estágios obrigatórios estão presentes nas grades curriculares de praticamente todos os cursos de licenciatura no Brasil. Normalmente, a realização dos estágios é o momento em que os acadêmicos entram em contato com seu futuro campo de atuação profissional. Exige deles imenso empenho em conseguir entender a dinâmica escolar e conciliar as teorias aprendidas durante todo o curso, com sua prática docente. É, também, nesta fase, que há grande imersão na vida escolar – seja no ensino fundamental ou médio.

Entretanto, de meados de 2020 até agosto do mesmo ano, as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram suspensas, devido à pandemia do novo coronavírus. No segundo semestre, ainda em 2020, por meio de seus Conselhos Superiores, a UFSC tomou a decisão de iniciar as atividades acadêmicas em caráter remoto e emergencial, utilizando as ferramentas das tecnologias da informação e comunicação. Acadêmicos nas fases finais dos cursos deveriam ter a preferência para a oferta de disciplinas, como era o caso das disciplinas de estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia, que são ministradas nas oitavas e nonas fases.

Durante a pandemia ficaram mais evidentes relatos e teorizações sobre a pertinência do ensino remoto, seja na educação básica ou no ensino superior. Dessa maneira, a **Pesquisar** publica três textos de licenciandos que passaram pela experiência de realizar estágios obrigatórios em caráter remoto, em campos de estágio com situações distintas.

Os relatos indicam realidades diferenciadas: escolas, cujos estudantes não tinham acesso à rede de computadores e escolas com estudantes com um pouco mais de estrutura. Contudo, as conclusões sobre o ensino remoto são praticamente as mesmas...

Convidamos os leitores a entenderem o contexto em que foram realizados os estágios, as dificuldades e as possibilidades que os estagiários vislumbraram em diferentes momentos e situações. Os textos originais fizeram parte dos requisitos avaliativos das disciplinas de estágios obrigatórios e foram avaliados pelos respectivos professores orientadores da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os textos refletem um retrato “a quente” das experiências vivenciadas. É pertinente considerar que, tanto a formação de professores quanto os processos de ensino e aprendizagem, estão passando por retrocessos, o que já vinha ocorrendo antes da pandemia, e, no presente, se intensificaram. Ou seja, são reflexos das próprias fragilidades, fragmentações e (des)organização da sociedade atual.

Boa leitura!

Florianópolis, maio de 2021.